



# **PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A PREVENÇÃO DA OBESIDADE POR MEIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUCIMEIRE GOMES DOS SANTOS SOUZA

PLANALTINA / DF

2013

LUCIMEIRE GOMES DOS SANTOS SOUZA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A PREVENÇÃO DA  
OBESIDADE POR MEIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília–Pólo Brasília – DF.

ORIENTADOR: CLEBER DOS SANTOS  
FERREIRA

PLANALTINA/DF

2013

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

LUCIMEIRE GOMES DOS SANTOS SOUZA

### **PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A PREVENÇÃO DA OBESIDADE POR MEIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalha de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Brasília – DF.

---

Professor Orientador: Ms Cleber dos Santos Ferreira

---

Professora Keila Elizabeth Fontana

---

Professora Janaina Araujo Teixeira Santos

**DATA:** 07 de DEZEMBRO de 2013

**CONCEITO FINAL:**

PLANALTINA/DF

2013

## **DEDICATÓRIA**

Dedico primeiramente a Deus a conclusão do meu curso depois a meu esposo Jose Wilson e minhas filhas Rayane Paula e Raíssa Maíra, meu neto Gustavo Felipe e em especial a minha tutora Nilza Rakeline pela sua ajuda sempre que necessário, pois sem o apoio deles não chegaria a minha vitória. Aos meus mestres, portanto a minha mais profunda gratidão e respeito.

## **AGRADECIMENTOS**

Foram muitos, os que me ajudaram a concluir este trabalho, em especial grata a Deus pelo dom da vida, pelo seu amor infinito, sem Ele nada sou.

Aos meus familiares pela compreensão dos motivos que me fizeram ausente em alguns momentos de suas vidas, especialmente ao meu orientador Cleber dos Santos Ferreira, aos amigos da faculdade, pelas conversas e pelas amizades.

## **EPÍGRAFE**

*A Bíblia diz que colhemos o que semeamos. A linha divisória entre o sucesso e o fracasso é fazer o que Deus nos diz para fazer. Oramos por frutos em nossa vida, mas nem sempre queremos orar pelas raízes.*

*Se quisermos que nossos dias sejam bons, precisamos fazer o que Deus nos diz. Se não queremos caminhar em obediência, não podemos reclamar se nos envolvermos numa confusão. Se nos sentimos solitários e Deus nos diz para nos aproximar de alguém, mas decidimos que isso é muito complicado, então permaneceremos sozinhos.*

*A obediência traz o fruto do Espírito em sua vida. Cave profundamente a Palavra de Deus antes que você perca suas bênçãos hoje.*

(Joyce Meyer)

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1Objetivo Geral.....	13
1.2 Objetivos específicos.....	13
<b>2. 2. REVISÃO DE LEITURA</b> .....	14
2.1Obesidade.....	14
2.2 Obesidades na Adolescência.....	15
2.3 Contribuições da educação física na prevenção da obesidade.....	17
2.4Educações Física na prevenção da Obesidade.....	19
2.5 A Educação Física na escola: contribuições na prevenção e manutenção dos hábitos de vida saudável.....	21
ESCOLA E SEU PAPEL.....	23
2.6 Percepções dos alunos sobre a obesidade.....	23
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	25
3.1 Amostra e Procedimentos.....	25
<b>4- APRESENTAÇÃO DOS DADOS</b> .....	27
4.1 O Campo de Pesquisa: Histórico da Cidade Planaltina de Goiás e a Instituição Educacional.....	27
4.2 Análise e discussão dos dados.....	29
4.3 Dados dos Alunos .....	29
<b>5- ANÁLISE E DISCUSSÃO</b> .....	31
<b>6- CONCLUSÃO</b> .....	44
REFERENCIA.....	46
APENDECE.....	51
ANEXOS . .....	61

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 02- PERGUNTA 4 O que é obesidade.....	31.
FIGURA 03-PERGUNTA 5 Quais as causas da obesidade .....	32
FIGURA 04- PERGUNTA 6 - Quais as consequências da obesidade (adolescentes e adultos).....	33
FIGURA 05- PERGUNTA 7- Você gosta das aulas de Educação Física.....	34
FIGURA 06- PERGUNTA 8 - É importante participar das aulas de Educação Física.....	36
FIGURA 07- PERGUNTA 9- De quais atividades você participa nas aulas de Educação Física.....	37
FIGURA 08- PERGUNTA 10- Quais os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física.....	38
FIGURA 09- PERGUNTA 11- Existe algum momento na aula de Educação Física no qual o professor fala sobre os benefícios da atividade física para a prevenção da obesidade? Em que momento.....	39
FIGURA 10- PERGUNTA 12- Ao participar das aulas de Educação Física você se sente estimulado a realizar algum tipo de atividade física fora da escola.....	41
FIGURA 11- PERGUNTA 13- Em sua opinião, a disciplina Educação Física é importante para a aquisição de conhecimento sobre a prevenção da obesidade entre os adolescentes.....	42



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

- 1- DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis)
- 2- IBGE (instituto brasileiro de geografia e estatística)
- 3- PCN (Parâmetro curricular nacional)
- 4- PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola)
- 5- POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares)
- 6- TCLE (termos de consentimento e livre participação na pesquisa)

## RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo verificar a percepção dos alunos acerca da prevenção da obesidade em adolescentes a partir das aulas de Educação Física, possibilitando assim uma reflexão a partir da fala dos envolvidos na promoção da saúde na percepção dos alunos da Escola Municipal Darcy Ribeiro a partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa baseada nos registros e análise de todos os dados numéricos obtidos referentes obesidade e o comportamento do público-alvo. Para tanto, foi utilizada as pesquisas de estudo de campo e bibliográfico, e foi realizada pesquisa na literatura e aplicação de questionário contendo 13 questões em três grupos focais. A escola é uma aliada na prevenção de das diversos fatores que podem ocasionar o excesso de peso, além de ter a função de formar, possibilitando que os alunos tornem-se conhecedores da importância da prevenção.

Os resultados apontaram uma prática regular de atividade física, refletindo na qualidade de vida dos mesmos, estes fatores têm influenciado na obesidade dos alunos. Sendo que o objetivo deste trabalho é verificar a percepção dos alunos sobre a prevenção da obesidade por meio das aulas de educação física, nos adolescentes da Escola Municipal Darcy Ribeiro, no município de Planaltina Goiás, e propor soluções por meio da disciplina Educação Física, constatou-se que mesmo na situação em que se apresentaram os resultados, a disciplina Educação Física como promotora da saúde, deve consolidar propostas e intervenções na prevenção da obesidade dos alunos da referida escola, visto os principais fatores de risco estar presentes no dia-a-dia destes alunos e contribuir para futuros problemas.

**Palavras chaves: Educação Física, Obesidade, Percepção de alunos.**

## 1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o número de doenças advindas do consumo desenfreado de alimentos industrializados aliados à comodidade de uma era tecnológica resulta em um quadro cada vez maior da população acometida por diversos males. Doenças antes características da população mais idosa, hoje já fazem parte do cotidiano de jovens e adolescentes e entre essas diversas doenças podemos citar a obesidade.

A obesidade é um assunto de saúde pública, contudo, é uma doença que deve ser combatida, não somente pelos seus altos índices de incidência, mas principalmente pelas suas consequências à saúde. E nesse contexto devemos considerá-la como uma doença de etiologia complexa e multifatorial a qual não se manifesta sozinha, mas interage com fatores fisiológicos, comportamentais e sociais.

Nesse aspecto a obesidade deve ser entendida como o resultado de aspectos fisiológicos que envolvem tanto aspectos genéticos e predisposição como fatores relacionados aos hábitos inadequados de alimentação e a falta de atividade física. Por ser um fenômeno cada vez mais presente na contemporaneidade, a obesidade já é parte integrante do grupo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e pode ser definido de uma maneira geral como acúmulo excessivo de gordura corporal.

Mas não só nos aspectos relacionados à doença é que a obesidade está associada. Além dos prejuízos causados à saúde, outras variadas complicações, podem aparecer, abrangendo as esferas psicossociais, pois há isolamento e afastamento das atividades sociais devido à discriminação e à aceitação diminuída pela sociedade.

Contudo, um debate mais aprofundado deve ser incentivado para que jovens e adolescentes tenham consciência do aumento do quadro de obesos nessa faixa etária entendendo suas causas e consequências; sendo a escola o local propício para tal incentivo. E nesse sentido, a escola é uma aliada na prevenção de diversos fatores que podem ocasionar o excesso de peso, podendo oportunizar aos alunos o aprendizado acerca da importância de uma alimentação mais saudável, além da importância da atividade física regular.

Surge assim o ambiente das aulas de Educação Física e a figura do professor como um incentivador e mediador dos debates que norteiam a discussão em tela, despertando um alunado mais consciente a respeito do tratamento das questões que envolvem a obesidade em adolescentes.

Pela ocorrência cada vez maior do número de adolescentes obesos e a necessidade de uma discussão mais aprofundada e mediada por profissionais competentes é que se justifica o referido estudo.

Acredita-se, porém, que os alunos não estabelecem uma relação direta entre o tratamento da obesidade e sua discussão e envolvimento a partir das aulas de Educação Física, figurando assim o professor como peça principal nesse processo de conscientização.

Torna-se importante então vislumbrar o nível de percepção dos alunos sobre a importância da Educação Física na prevenção da obesidade na adolescência, através da articulação entre educação e saúde com o intuito de identificar as principais contribuições da Educação Física Escolar na garantia de uma educação que permeia pela valorização da saúde.

Sendo assim, o referido trabalho tem por objetivo verificar a percepção dos alunos acerca da prevenção da obesidade em adolescentes a partir das aulas de Educação Física, possibilitando assim uma reflexão a partir da fala dos envolvidos.

Mas para contextualizar a temática em tela, fez-se necessário uma revisão em obras e autores que contribuem para a discussão, Kaplan (1998), Guedes (2001), MCardle (2000), Morais (2010) entre outros, abordando primeiramente os conceitos de obesidade e seu histórico no Brasil, seguido da obesidade na adolescência; além de aspectos que relacionam sua prevenção com as aulas de Educação Física e o ambiente escolar.

Tratou-se de um estudo de caráter qualitativo aplicando-se a técnica de grupo focal e o emprego dos procedimentos de amostragem para sistematização e análise dos dados. Os dados são mensuráveis e apresentados por quadros, para a análise das falas e experiências vivenciadas por adolescentes do Ensino Fundamental, na faixa etária de 12 a 16 anos.

Com isso, infere-se que o professor de Educação Física tem grande responsabilidade no desenvolvimento de hábitos e adesão pela atividade física. É relevante que ele ensine aos alunos como se movimentar e qual a importância de

realizar esses movimentos. E para chamar mais atenção dos alunos e dinamizar as aulas, é necessário que ele as incremente e insira discussões de temas atuais incentivando a elaboração de conceitos, valores e fatores relacionados à qualidade de vida do adolescente. E o intuito de tal feito é responder o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos alunos acerca da obesidade e sua prevenção a partir das aulas de educação física?

### **1.1- Objetivo Geral**

Verificar a percepção dos alunos acerca da prevenção da obesidade em adolescentes a partir das aulas de Educação Física, possibilitando assim uma reflexão a partir da fala dos envolvidos.

### **1.2 – Objetivos Específicos**

- ▶ Analisar a fala dos alunos sobre a percepção da obesidade;
- ▶ Destacar, na fala dos envolvidos, a relação dos alunos entre prevenção da obesidade e as aulas de educação física;
- ▶ Destacar a importância da Educação Física como meio saudável de combater a obesidade na adolescência.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Obesidade

A obesidade pode ser conceituada, de maneira simplificada, como uma condição de acúmulo anormal ou excessivo de gordura no organismo, levando a um comprometimento da saúde. O grau de excesso de gordura, sua distribuição e associação com consequências para a saúde variam, consideravelmente, entre os indivíduos obesos. É importante identificá-la, uma vez que os portadores dessa condição apresentam risco aumentado de morbidade e mortalidade. Na atualidade, a obesidade se coloca de maneira prioritária para intervenção, em nível individual e na comunidade, como um problema de nutrição em saúde pública (WHO, 1998).

A obesidade é atualmente uma das maiores preocupações na área da saúde pública em todo o mundo estando presente nos mais diferentes grupos estabelecidos por critérios de sexo e faixa etária. Torna-se ainda mais preocupante segundo Fonseca (1998), quando um desses grupos é o de adolescente que, quando obeso, apresenta maior probabilidade de se tornar um adulto obeso.

A obesidade refere-se à condição em que o indivíduo apresenta uma quantidade excessiva de gordura corporal avaliada em porcentagem do peso total (%G). Embora ainda não tenham sido estabelecidos valores exatos consideram-se obesos limítrofes homens com 20 a 25% e mulheres com valores de 30 a 35% e obesos propriamente ditos homens e mulheres com valores acima de 25% e 35% respectivamente (WILMORE e COSTILL, 2001).

Para um breve esclarecimento do que se entende por obesidade, será utilizada a definição de Leite (1996) que relata: “A obesidade é um distúrbio complexo relacionado com numerosos fatores que desequilibram o balanço energético e é, em geral, doença”.

A obesidade é um problema da atualidade, é a epidemia do século XXI e um dos maiores problemas de saúde pública. No Brasil, o problema vem tomando números alarmantes. Dados mais recentes mostram que a obesidade já ocupa o sexto lugar no ranking dos países com maior número de obesos, atrás apenas dos Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, Itália e França. Nesses países tais índices de obesidade aumentam drasticamente (*Centers for Disease Control and Prevention - CDC, 2000*). A obesidade é um assunto de saúde pública, Contudo, é uma doença

que deve ser combatida, não somente pelos seus altos índices de incidência, mas principalmente pelas suas consequências à saúde. Ausência de atividade física e a dieta inadequada estão fortemente associadas à obesidade (SICHIERI, 1998). É fato que uma alimentação desequilibrada e a falta de exercícios físicos são elementos que causam o sobrepeso infantil.

Segundo os últimos dados da OMS (Organização Mundial de Saúde), são cada vez mais os jovens que sofrem do problema de excesso de peso. A obesidade é um problema que afeta qualquer tipo de pessoa e em qualquer idade, no entanto devido ao tipo de vida que hoje em dia os jovens levam, é cada vez mais comum ver (principalmente nos Estados Unidos e nos países Europeus), jovens a sofrer de obesidade na adolescência.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou, em agosto de 2010, os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008–09), indicando que o peso dos brasileiros vem aumentando nos últimos anos. O excesso de peso em homens adultos saltou de 18,5% para 50,1% — ou seja, metade dos homens adultos já estava acima do peso — e ultrapassou, em 2008–09, o excesso em mulheres, que foi de 28,7% para 48%.

Nas últimas décadas a população brasileira experimentou intensas transformações nas suas condições de vida, saúde e nutrição. Dentre as principais mudanças destaca-se a ascensão da obesidade. A obesidade pode ser definida, de forma resumida, com o grau de armazenamento de gordura associado risco para a saúde, devido sua relação com várias complicações metabólicas (HORLWD HEALTH ORGANIZACION, 1999).

No Brasil, em 1989, a prevalência de obesidade entre as crianças menores de 10 anos era de 2,5% e 8% nas famílias de menor e maior renda respectivamente (INAN,1991).

## **2.2 Obesidades na Adolescência**

A história familiar é muito importante para determinar a ocorrência da obesidade e de outros distúrbios de comportamento alimentar. Uma criança com pais obesos tem 80% de chance de apresentar o mesmo perfil, e esse risco cai pela metade se só um dos pais é obeso. Se nenhum dos pais apresentar obesidade, a

criança tem risco de 7% de vir a ser obesa (GARN e cols., 1981, HALPERN et al., 1995).

A obesidade na infância e na adolescência ganhou importância nos últimos anos à medida que se percebeu que 40% das crianças obesas, aos sete anos de idade, e 80% dos adolescentes obesos se tornam adultos obesos.

O início da adolescência é apontado como um dos momentos críticos para o estabelecimento da obesidade (juntamente com o último trimestre de vida uterina e o primeiro ano de vida), tendo em vista não só o aumento de gordura, mas do próprio número de células que ocorre nesta fase. Na adolescência, especificamente, o problema da obesidade tende a intensificar e ampliar conflitos que normalmente são encontrados nesta fase de transição, pois é um estágio de desenvolvimento e crescimento acompanhado de mudanças morfológicas e fisiológicas complexas nas quais a nutrição tem um papel extremamente importante. Quando a criança obesa atinge a adolescência o estigma da obesidade já contribui para uma auto-imagem negativa, comportamento passivo e isolamento social que são reforçados pela pouca aceitação de si mesmo e grupal. Portanto, se não houver uma boa intervenção todos estes aspectos, serão incorporados à identidade adulta.

A obesidade na adolescência é também fator preponderante de morbidade na vida adulta, resultando em doenças coronárias. Nogueira & Moreno (2011) apontam dados alarmantes com relação a essas doenças:

As doenças coronárias são a principal causa de mortes no Brasil, sendo responsáveis por 350 a 400 mil casos de infartos do miocárdio e cerca de 250 mil mortes por ano. Indivíduos sedentários tem duas vezes mais possibilidades de adquirir doenças como essas, quando comparados com outros que são fisicamente ativos. (p. 172)

Ao definirem a obesidade como o acúmulo de tecido gorduroso localizado ou generalizado, provocado por desequilíbrio nutricional associado ou não a distúrbios genéticos ou endócrino-metabólicos, Soares & Souza (2010) entendem que, para os adolescentes, há facilitadores que auxiliam na perda de peso como a fase de crescimento e desenvolvimento que acompanham durante certo período da vida, onde há consideráveis gastos de energia, entretanto, outros fatores se sobrepõem a isso, concorrendo e suplantando as expectativas de perda de peso, pela crescente epidemia da obesidade.



Para Darido & Junior (2007) a obesidade é definida como o estado em que a pessoa possui uma quantidade de gordura corporal superior aos limites considerados normais, associados a elevados riscos para a saúde.

Ainda segundo os autores:

Na literatura os homens com mais de 20% do peso corporal como gordura e mulheres com mais de 30% são considerados obesos. Portanto na balança não há como separar gordura de músculos, ossos, órgãos, água e outros componentes do corpo. Assim uma pessoa pode se pesar e constatar que está com excesso de peso em relação ao esperado para a sua altura, porém não será necessariamente obesa, pois o excesso de peso pode ser consequência de uma estrutura óssea pesada ou de uma grande quantidade de massa muscular. ((Darido & Junior 2007, p. 281)

### **2.3 Contribuições da educação física na prevenção da obesidade**

Concordando com Guedes (2001, p.33) que entende que as aulas de Educação Física escolar utilizam pouco tempo de esforço físico, o que impossibilita o aparecimento de adaptações orgânicas benéficas a essa população. Em compensação, as aulas criam à consciência de que as atividades físicas são e devem ser praticadas e nesse sentido, o papel dos professores de educação física é posicionar-se de forma mais decisiva e de certa forma coerente frente à estrutura educacional, contraria visão de exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas, mas, fundamentalmente, alcançarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças.

Sabe-se hoje que o exercício físico pode ser um fator protetor para uma série de males. Entre os quais se destaca: obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, osteoporose, depressão e maior morbi-mortalidade por qualquer causa. No entanto, muito desse conhecimento não é adequadamente divulgado fora do meio acadêmico, permanecendo oculto para grande parte da população. Os motivos que levam ao desconhecimento vão da falta de vontade própria em buscar informação até a inexistência de programas governamentais de esclarecimento, passando pelos profissionais de saúde que, muitas vezes, também ignoram o valor do exercício físico e/ou não são efetivos no incentivo à prática regular de exercícios físicos (GOMES; SIQUEIRA; SICHIERI, 2001).

Freire & Scaglia (2009) admitem que a Educação Física ainda se concentra fortemente em atividades tradicionais, como se os jovens de hoje não procurassem, fora da escola, práticas alternativas. Segundo o autor, trilhas, escaladas, skate,

patinação, acampamento, festas, dentre tantas possíveis, são modalidades que os professores podem desenvolver em suas escolas.

Voltando a Gallardo (2009), o autor acredita que uma ação pedagógica competente na área da Educação física escolar vai significar o resgate de sua dimensão ética, recuperando o sentido de para que ensinar (ou aprender) esse ou aquele conteúdo, dessa ou daquela forma, tornando-se evidente que a elaboração de um planejamento com essas características supõe que o professor considere a realidade concreta de seus alunos.

Moraes e Guido (2010) defendem a incorporação de nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade a prática de atividades esportivas e recreativas, mas, fundamentalmente, alcançarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida.

A prevenção do sobrepeso e da obesidade infantil na infância e na adolescência pode ser entendida sob uma única perspectiva, a de proteção das pessoas em relação aos agravos à sua saúde, mas em diferentes níveis, quais sejam os de prevenção primária e secundária. (PIMENTA & PALMA, 2001).

Buscando melhorar as condições de vida da população, os médicos da época, assumindo uma função higienista e buscando modificar os hábitos de saúde e higiene, incentivavam a prática de atividades físicas entendendo que:

A Educação Física então favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças. Além disso, havia no pensamento político e intelectual brasileiro da época uma forte preocupação com a eugenia. Com o contingente de escravos negros era muito grande, havia o temor de uma “mistura” que “desqualificasse” a raça branca. Dessa forma a educação sexual associada à Educação Física deveriam incutir nos homens e mulheres a responsabilidade de manter a “pureza” e a “qualidade” da raça humana (PCN's, 1997, p.19). . BRASIL, 1997).

Quando a escola prioriza a dimensão biológica, as aulas sobre saúde têm como temas predominantes as doenças. E apesar de receber informações sobre

formas específicas de proteção contra cada doença que estuda, o aluno tem dificuldades em aplicá-las às situações corretas de sua vida cotidiana. Da mesma maneira, quando a ênfase recai sobre doenças e valorização dos comportamentos individuais capazes de evitá-la, abre-se pouco espaço para que se construa com o aluno a convicção de que as condições de vida que favorecem a instalação de doenças também podem ser modificadas.

## **2.4 Educação Física na prevenção da Obesidade**

Quando um indivíduo já é obeso o problema é mais complicado e precisa passar por um programa de exercícios adequados associados com dieta. e o indivíduo for exageradamente obeso (obesidade mórbida) provavelmente precisará de tratamento medicamentoso, cirúrgico, psicológico ou uma mistura destes (CHIESA, 2004).

Segundo Epstein et al., (1996) em seus estudos indica que a atividade física em combinação à dieta é mais efetiva que a dieta sozinha para a redução e manutenção do peso. Exercícios auxiliam a preservação da massa magra durante a dieta e podem minimizar a redução da taxa metabólica associada à redução do peso.

Diante desse pressuposto, surge a relevância da Educação Física paralela à atividade física, sendo vista não apenas no sentido pedagógico, mas também na prevenção de doenças, na melhor qualidade de vida e socialização dos adolescentes. Sendo hoje entendida como uma forma de tratamento para os problemas de saúde da população, promovendo uma recuperação mais acelerada ou o controle da enfermidade de forma segura, eficaz e com menos despesas (DIAS, 2007).

A prática de atividade física, principalmente em adolescentes visa o hábito e o interesse pela atividade física no dia-a-dia, devendo-se valorizar a Educação Física escolar como estimuladora e que seja realizada de forma agradável e prazerosa, pois se ela for bem aplicada, estará contribuindo entre outras coisas, na prevenção e na redução de fatores de risco de doenças crônicas não transmissíveis, tanto que Araújo, Brito e Silva (2010) apontam:

Um dos fatores responsáveis pela prevalência da obesidade é, sem dúvida, o sedentarismo ou a insuficiente prática de atividade regular. Os professores de Educação Física ao acatar estratégias para combater o sedentarismo contribuem satisfatoriamente para a promoção da saúde de seus alunos, devendo considerar o exercício, o desporto e a aptidão física como conteúdos fundamentais da Educação Física Escolar, pois é um processo que envolve importantes experiências educacionais, por meio de práticas que acompanham o indivíduo durante toda a sua vida. (Araújo & Silva, 2010, p. 1)

Cabe à Educação Física compreender e explicar o corpo, buscando despertar nos educandos uma consciência corporal que lhes permita perceberem-se no mundo em que vivem e, de posse dessa consciência, interferir criticamente no processo de construção da sociedade brasileira, pois não se pode esquecer, também, que a Educação Física, ao desenvolver o movimento através dos exercícios físicos, orienta-se para atividades recreativas, esportivas e de ginástica. Aqui talvez esteja o ponto mais polêmico das atividades educativas da Educação Física. Isso porque se pode perder o significado humano do movimento e, além disso, o esporte pode ser dominado pelos princípios de alto rendimento, perdendo as perspectivas da atividade lúdica e da compreensão da corporeidade humana. (Gallardo, 1998).

Guedes (2003), afirmam que a prática de exercícios físicos habituais, além de promover a saúde, influencia na reabilitação de determinadas patologias associadas ao aumento dos índices de morbidade e da mortalidade. Defendem a inter-relação entre a atividade física, aptidão física e saúde, as quais se influenciam reciprocamente. Segundo eles, a prática da atividade física influencia é influenciada pelos índices de aptidão física, as quais determinam e são determinados pelo estado de saúde.

O estilo de vida tem grande influência no aumento da obesidade nas populações adultas e infantis. Os maus hábitos alimentares e o sedentarismo apresentados por essas populações na sociedade contemporânea são os grandes responsáveis pelo exorbitante aumento da prevalência deste distúrbio nutricional (SOARES; PETROSKI, 2003).

De acordo com Freire (2009), mesmo considerando-se a interdisciplinaridade um componente indispensável, a Educação Física deve justificar por si mesma, pelo conteúdo que desenvolve na escola.

## **2.5 A Educação Física na escola: contribuições na prevenção e manutenção dos hábitos de vida saudável**

Segundo Sotelo; Colugnati; Taddei:

A escola como instituição que oportuniza os alunos ao aprendizado do mundo letrado tem a obrigação de possibilitar que os alunos tornem-se conhecedores da importância de como deve ser a sua alimentação, qual a sua quantidade e qualidade que deve ser consumida diariamente por cada criança. Salientar também a importância da atividade física regular, no gasto de calorias necessárias para vida de uma criança saudável, é na escola que ela pode ou não gostar de praticar esportes ou qualquer atividade física tanto competitiva ou recreativa (p.233).

Freire & Scaglia (2009) admitem que a Educação Física ainda se concentra fortemente em atividades tradicionais, como se os jovens de hoje não procurassem, fora da escola, práticas alternativas. Segundo o autor, trilhas, escaladas, skate, patinação, acampamento, festas, dentre tantas possíveis, são modalidades que os professores podem desenvolver em suas escolas.

A educação dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais orienta a questão do desenvolvimento de projetos educacionais voltados a diversas áreas do conhecimento entre elas a educação em saúde. Sobre a escola, Assis (2006) relata:

Ela possui funções que vão além da produção e reprodução do conhecimento. Os exemplos e os incentivos são importantes para a formação do indivíduo e, portanto, investir na escola como espaço que contribua também para a promoção da saúde, a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos que dela fazem parte pode ser um caminho para a prevenção de agravos à saúde (p.117).

Gallardo (2009), é de opinião que a educação física na sua função-mor, é responsável pela socialização de todo o conhecimento universalmente produzido pela cultura corporal, que engloba jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas, elementos das artes cênicas, elementos das artes musicais, elementos das artes plásticas e todo o conhecimento por ela produzido.

Constata-se em Guedes e Guedes (2001) que as aulas de educação física escolar utilizam pouco tempo de esforço físico, o que impossibilita o aparecimento de adaptações orgânicas benéficas a essa população.

Na escola, a estimulação da atividade física nas aulas de Educação Física poderia ser melhorada se houvesse preferência por atividades não competitivas, já

que nestas as crianças obesas são excluídas, até mesmo pelos colegas (ZWIAUER, 2000). Programas especiais, respeitando os limites e reconhecendo habilidades deste grupo de alunos, poderiam ser desenvolvidos a fim de promover ou aumentar a participação das crianças nesta disciplina.

De acordo com Sanches (2011, p. 191), o modelo de promoção e cuidado de saúde deve priorizar ações de melhora da qualidade de vida dos sujeitos e coletividades, em que todos sejam partícipes na promoção da saúde, mobilizando recursos políticos, humanos e financeiros que extrapolam o setor da saúde. Toda a sociedade deve se mobilizar na formulação de intervenções criativas e inovadoras que propiciem escolhas saudáveis e a saúde como direito humano e de cidadania e a escola deve ser um local institucionalmente propício para que práticas relacionadas à promoção da saúde sejam difundidas, através de conteúdos voltados a essa problemática.

O professor tem uma função muito importante na vida de seus alunos, tanto de possibilitar um aprendizado nutricional e físico, mostrando uma visão mais ampla dos benefícios de ter uma vida saudável e conseqüentemente mais feliz (SOTELO, COLUGNATI, TADDEI, 2004).

Para Alves (2003 ) Ser fisicamente ativo desde a infância apresenta muitos benefícios, não só na área física, mas também nas esferas sócio e emocional, e pode levar a um melhor controle das doenças crônicas da vida adulta. Além disso, a atividade física melhora o desenvolvimento motor da criança, ajuda no seu crescimento e estimula a participação futura em programas de atividade física.

Voltando a Gallardo (2009), o autor acredita que uma ação pedagógica competente na área da Educação física escolar vai significar o resgate de sua dimensão ética, recuperando o sentido de para que ensinar (ou aprender) esse ou aquele conteúdo, dessa ou daquela forma, tornando-se evidente que a elaboração de um planejamento com essas características supõe que o professor considere a realidade concreta de seus alunos.

Para Nogueira & Moreno (2011), a saúde não é o único elemento, mas é um dos componentes fundamentais para se ter qualidade de vida e a Educação Física tem a maior responsabilidade de prestar serviços relacionados à atividade Física, ao desenvolvimento motor e humano, e à aptidão para o bem-estar e a saúde.

Os PCN's (1997) ensina que hoje, a Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo em

movimento. Considera fundamentais as atividades de movimentos que objetivem lazer, afetos e emoções, mas que acima de tudo, possibilitem promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Observa-se, assim, que a escola tem sido considerada o veículo ideal para a intervenção da obesidade, porque a maioria das crianças e adolescentes encontra-se matriculada e sofre influência dos professores, que, inclusive, têm contato diário com seus alunos, praticamente o período todo, por vários anos seguidos. Portanto, investigações específicas sobre análise da prevalência ou incidência de obesidade e desnutrição, em nível nacional, têm sido realizadas com escolares (Souza e Pires-Neto, 1998; Guedes, 1994; Lopes, 1999; Silva, 2001; Cezar; Giroldo & Cozzolino, 2003).

A aula de Educação Física Escolar é um dos momentos mais oportunos para enfatizar a relação entre a prática de atividade física e a alimentação com a saúde (ARAÚJO, BRITO & SILVA, 2010). Reforçam ainda que a Educação Física Escolar deveria assumir o papel de cuidar da saúde dos alunos, visto ser uma das prerrogativas da disciplina, a conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis, tornando assim esta disciplina mais completa no ambiente escolar, na prevenção da obesidade em crianças e adolescentes.

## **2.6 Percepções dos alunos sobre a obesidade**

A escola tem papel social a cumprir. Esse papel pode ser desempenhado a partir das mais diferentes atividades, tais como:

Trabalhar habilidades específicas e apropriadas para cada faixa etária; ensinar a coordenar e integrar a área cognitiva, afetiva e comportamental; articular a área acadêmica com a educação para a saúde e para a vida familiar; criar materiais claros, modernos e didáticos; treinar professores e pessoas especializadas que têm papel fundamental na vida dos alunos (ASSIS, 2006 p.163-198. ).

De acordo com Anjos et al. (1992) não se explica o crescente aumento da obesidade no Brasil pelo consumo energético, mas pela redução no gasto energético associado ao sedentarismo. A compreensão do efeito das atividades físicas ao consumo nutricional é imprescindível para considerá-las como uma ferramenta adicional para prevenção e o tratamento de doenças, a prática de atividades físicas em nível prolongado apresenta um faturamento total da energia

global, conduzindo a uma perda de peso corporal, ou a um aumento da ingestão de alimentos (MELZER et al. 2005).

Os adolescentes definiram a obesidade como o fato de pesarem mais do que deveriam, assinalaram como causa principal da obesidade o fator hereditário, tendem a subestimar o problema da obesidade e a ter baixa autoestima; como limitações principais assinalaram problemas quando realizam atividades físicas e problemas para conseguir roupa que melhore a imagem. Os participantes assinalaram ser objeto de burlas e serem rejeitados pelos seus pares ou iguais, na escola. Identificou-se que contam com mecanismos psicológicos de defesa perante a obesidade e que alguns deles estão realizando ações concretas para diminuir o peso.

Está bem documentado que um estilo de vida sedentário exerce grande influência no desenvolvimento da obesidade tanto em adultos quanto em crianças, e que a inatividade física contínua é um fator de risco para a obesidade na vida adulta. Para Balaban et al., (2001), avaliar a relação entre atividade física e gordura corporal em crianças com idade entre 6 e 9 anos é fundamental, pois é nesta fase que se estabelecem padrões alimentares e de exercícios físicos principalmente no ambiente escolar. Dada a relevância da prevenção destes distúrbios na população infanto-juvenil, o ambiente escolar é destacado como sendo o local mais adequado para realizar estudos epidemiológicos com jovens, por atender o maior número deles no menor tempo possível; e, se a equipe estiver bem preparada, é o melhor espaço para educar em massa, sobre as causas e consequências dos distúrbios orgânicos da obesidade.



### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Amostra e Procedimentos**

Para verificação das percepções dos alunos acerca da obesidade e sua prevenção a partir das aulas de educação física, foi realizado um estudo qualitativo dando ênfase à fala dos envolvidos. Tal abordagem possibilitou apresentar relatos e testemunhos de situações relacionadas ao fenômeno a partir das vozes dos sujeitos participantes.

Para tanto, a formação de grupos de entrevista coletiva se apresentou como a técnica mais adequada para coleta de tais informações, uma vez que possibilita uma discussão mais aprofundada acerca da temática dando voz àqueles que deles participam. E assim, foram formados 3 (três) grupos com a participação de 05 (cinco) alunos em cada um deles, totalizando 15, frequentes e matriculados entre o 6º e 8º ano do Ensino Fundamental Séries Finais.

a) Delineamento Amostral:

Amostragem não aleatória, dividida em duas etapas: na primeira foi selecionada a escola pública de Planaltina Goiás, Escola Municipal Darcy Ribeiro, no período de Setembro e Outubro de 2013, e na segunda as séries/turmas.

A escola autorizou, por meio do Termo de Concordância, o acesso à instituição, após tomar conhecimento do objetivo da pesquisa. Após visitas às turmas, colocando os estudantes a par do tema e do objetivo do trabalho, apresentou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da UNB sob o número 081/2012, que esta em anexo e que houve concordância da direção da escola, sendo o mesmo assinado pelos pais dos estudantes menores de idade que consentiram em participar e entregues em dia posterior.

É importante salientar que antes da realização dos grupos focais foram assinados os termos de consentimento e livre participação na pesquisa (TCLE) institucional (anexo 1) e individuais (anexo2).

Concluída a etapa de coleta de dados, os dados foram organizados, tabulados e apresentados de forma descritiva por meio de tabelas, após todas as respostas terem sido confrontadas de acordo com a igualdade ou divergência, para que desse seguimento à análise, sendo esta realizada de acordo com os resultados e confrontada com a literatura levantada.

Salienta-se que só os alunos com autorização dos pais participaram da pesquisa por serem menores de idade.

b) Abordagem qualitativa:

O diálogo somente se desenvolve quando o professor não tem medo de errar, ou até mesmo quando ele não sabe a resposta para um problema. Deixar as dúvidas e os questionamentos dos alunos passarem em branco é negar o diálogo. “Não há razão para me por desconhecer algo. Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa.” (FREIRE, 1996. p.153) O professor deve ter consciência de que assim como seus alunos, está em constante aprendizado. Não dar abertura para novas curiosidades ou conflitos é perder a oportunidade de construir novos conhecimentos. O que deve ser proposto é uma busca pela resposta, ambos aprenderam, educando e educador.

Encontramos no livro de Paulo Freire “Por uma pedagogia da pergunta” (p.31), essa postura pedagógica, onde “é preciso estabelecer um diálogo entre nossas diferenças e nos enriquecermos nesse diálogo.” Cada pessoa é diferente da outra, de inúmeras maneiras, e quando se estabelece diálogo, é preciso respeitar estas diferenças, saber lidar com elas. Ao atingir esta proposta é preciso enxergar o outro como igual, como ser incompleto também. Compartilhar estas diferenças faz com que se aprenda sempre mais. Talvez o diálogo não seja realmente notado, mas quando se aprende a conviver, a respeitar e a compartilhar, estamos amadurecendo e isso somente acontece com o diálogo.

A interação entre os participantes e o pesquisador, objetivando colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos, é a essência do grupo focal. Pode ser utilizado como forma de reunir informações necessárias para a

tomada de decisão; como promotores da auto-reflexão e da transformação social e como uma técnica para a exploração de um tema pouco conhecido, visando o delineamento de pesquisas futuras.

Seu manejo requer a seleção aleatória dos membros; controlando alguns denominadores comuns como sexo e idade dos participantes, formando grupos que permitam obter uma maior pluralidade de opiniões. Este instrumento é frequentemente usado pelas Ciências Sociais para buscar uma resposta aos “porquês” e “como” dos comportamentos.

As análises foram realizadas de modo a traçar um paralelo entre os depoimentos obtidos nos grupos focais e o referencial teórico; buscando verificar a relação entre as práticas das aulas de Educação Física e a obesidade na sua prevenção e sua percepção através dos envolvidos.

## **4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

### **4.1 O Campo de Pesquisa: Histórico da Cidade Planaltina de Goiás e a Instituição Educacional**

A cidade de Planaltina surgiu no cenário do Estado de Goiás com uma população oriunda de invasões, fundo de quintais e migrações das diversas áreas do entorno, sendo por isso, caracterizada como uma comunidade transplantada. Constituída na sua maioria por famílias de prole numerosa, apresenta razoável percentual de fragmentação, com um grau de instrução que varia entre o não alfabetizado e o 1º grau incompleto. Trata-se de uma comunidade, raras exceções, de baixo nível socioeconômico que demonstra um universo cultural bastante diferenciado.

O espaço de atuação selecionado para desenvolver a disciplina foi uma escola pública localizada de Planaltina GO. Ela é composta por 26 salas de aula. A unidade escolar tem 34 (trinta e quatro) turmas de 1º ao 9º ano com o total de 1025 (um mil e vinte e cinco) alunos matriculados e frequentes, sendo 22 (vinte e duas) turmas de 1º ao 5º ano e 4 (quatro) turmas 6º ao 9 no período matutino; e 8 (oito) turmas de 6º ao 9º ano no período vespertino. A escola municipal Darcy Ribeiro é pública, localizada no centro da cidade de Planaltina de Goiás, é mais conhecida como CAIC. A escola implantou o ensino integral, para que esses alunos passem o dia realizando várias atividades e modalidades de esporte, pois os materiais a serem utilizados são comprados pela verba do PDDE com a compra de vários kits de esportes. Irei realizar o meu trabalho de pesquisa no turno matutino de 7h30m as 12h00m.

Estando a escola imersa nesta realidade, verificaram a necessidade de um projeto que de forma participativa, responsável, compromissada e coerente, contemplasse os anseios desta comunidade, na busca de alternativas para valorização do potencial humano.

Sendo assim a escola tem por objetivo instruir os adolescentes para utilizar as diferentes linguagens - verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meios para compreender o ambiente natural e social, o sistema político, as diferentes tecnologias, as artes e os valores em que se fundamentam a nossa

sociedade, expressar e comunicar suas ideias e usufruir das produções culturais; assim como promover e incentivar as condições básicas para que possam assegurar ao aluno o acesso, a permanência e o êxito na escola, visando sua preparação e qualificação para o trabalho.

A escola apresenta como metas o trabalho com as diversidades e especificidades de cada indivíduo sem distinção de credo, raça e cor; a promoção de ações de conscientização para toda a comunidade escolar, a fim de abolir qualquer atitude discriminatória e preconceituosa; e o trabalho com ações que busquem diminuir a violência e o vandalismo advindos de grupos formados por gangues e pichadores hoje tão comuns nos estabelecimentos de ensino.

#### **4.2 Análise e discussão dos dados**

Os resultados a seguir se referem às informações obtidas por meio da entrevista coletiva com os 15 alunos da amostra da Escola Municipal Darcy Ribeiro, do município de Planaltina de Goiás-GO, de 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental.

No intuito de verificar a percepção dos alunos acerca da obesidade e as aulas de Educação Física como aliado à minimização desse quadro, fez-se necessário uma coleta de dados através da realização da entrevista coletiva a fim de enriquecer a discussão a partir da fala dos envolvidos. Para tanto, seguiu-se um roteiro com 13 questões onde o debate foi mediado pelo próprio pesquisador.

#### **4.3 Dados dos Alunos**

Para tratamento dos dados da questão, foram considerados apenas alguns itens mais próximos em comum entre as falas que se mostraram relevantes para o estudo. A relevância se deu baseada em questões abordadas pelos participantes, em especial aquelas em que atribuíram maior valor durante os debates e discussão da temática; porém, demais dados têm sua importância e influência, sendo importantes para a caracterização geral da realidade escolar. Na análise feita acerca do quadro apresentado, aplicado na forma de questionário, podemos chegar aos seguintes dados:

Mas antes, tornou-se necessário traçar um breve perfil dos alunos, sendo que dos 15 alunos que aceitaram participar, 06 foram do gênero masculino e 09 do gênero feminino, com idade variando entre 12 e 16 anos, foi utilizada para representar cada aluno que fez parte do estudo a letra “A”, com a numeração de 1 ao 5, das turmas do 6º ao 8º ano do ensino fundamental.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Quadro 04 - Para dar início à discussão foi perguntado aos alunos o que os mesmos consideravam ser obesidade, a ideia que traziam a respeito e como esse conceito era formado na visão dos mesmos, sendo emitidas as seguintes respostas:

### 6º ano

A 2	<i>“É gordura espalhado no corpo.”</i>
-----	--

### 7º ano

A 3	<i>“Uma pessoa sedentária, que tem o peso muito alto.”</i>
-----	--

### 8º ano

A 4	<i>“É o excesso de quantidade de gordura corporal.”</i>
-----	---

Através da fala dos alunos os mesmos possuem um conceito já formado do que seria obesidade, tendo a maioria relatada uma associação ao peso e tipo físico. Outros já relacionam aos demais aspectos como excesso de quantidade de gordura corporal, sedentarismo a falta de atividade física, a má alimentação e as doenças advindas desses hábitos. Dessa forma, torna-se importante verificar o entendimento dos alunos acerca da obesidade para, a partir desses conceitos, aprofundar a discussão do objeto de estudo ou o que causa essa doença que se torna um problema de saúde pública. Mas um ganho considerável já pode ser atribuído ao conhecimento dos mesmos a respeito do que vem a ser a obesidade, facilitando dessa forma as discussões e debates que possam ser inseridos no meio escolar.

Andrade (2006) quando trata do assunto, acrescenta que obesidade é uma doença, advinda de diversos fatores genéticos, psicológicos e de comportamento. Ideia semelhante é compartilhada por Wilmore e Costill (2001) corroborando a essa afirmativa, que baseados em estudos sobre o assunto, dizem que a obesidade relaciona-se a fatores tanto fisiológicos como psicológicos.

Quadro 5- Dando prosseguimento ao debate e no intuito de ainda verificar o conhecimento dos alunos a respeito da temática, foi perguntado o que os mesmos consideravam serem as causas da obesidade, obtendo-se as seguintes respostas:

**6º ano**

A 3	<i>“Comer coisa gordurosa e não faz ginástica.”</i>
-----	---

**7º ano**

A 5	<i>“Comer muito e não faz nem um exercício.”</i>
-----	--

**8º ano**

A 1	<i>“Comer muito, ficar só sentado na frente da tv ou computador.”</i>
-----	---

Percebe-se através da fala dos alunos que o entendimento a respeito das causas da obesidade, permeia tanto questões da má alimentação quanto o sedentarismo ou hereditariedade, sendo o primeiro mais mencionado por totalidade dos participantes. Dessa forma, torna-se importante o entendimento acerca das causas da obesidade faz parte das discussões entre eles, podendo essa discussão ser aprofundada e conscientizando-os acerca dos agravantes ocasionados pelo excesso de peso. Outro aspecto que merece destaque e faz parte desse estilo de vida é a falta de atividade física nessa faixa etária, tendo como um dos principais vilões a televisão, jogos e computadores. Mesmo com os esforços das grandes empresas de jogos eletrônicos em criar jogos onde o movimento é o que garante a jogabilidade, percebe-se que os mesmos não ganharam muitos adeptos não alcançando o sucesso esperado. A entrevista coletiva mostrou consciência a respeito das causas da obesidade e os maus hábitos alimentares associados à falta de atividade física são considerados como as causas principais do aumento da obesidade na juventude.

Fala semelhante é trazida por Soares & Souza ( 2010) quando afirmam que atualmente a obesidade pode ser determinada por diversos fatores, entre eles, o hábito de omitir refeições, especialmente o desjejum, juntamente com o consumo de refeições rápidas e densamente calóricas (fast-foods, salgadinhos, doces), estilo esse que cada vez mais faz parte do estilo de vida dos adolescentes.



A respeito dessa falta de atividade física como uma das causas do sobrepeso em adolescentes, (BOUCHART, CLAUDE, 2003). Destaca que:

A obesidade e o estilo de vida fisicamente inativo são dois fatores de risco mais prevalentes das doenças crônicas comuns do mundo ocidental. Ambos acarretam custos enormes para a saúde e para a economia, sendo reconhecido como os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares, o diabetes melito não-insulino- dependente a hipertensão e outras condições debilitantes. Um estilo de vida fisicamente inativo é um fator de risco para o ganho de peso com a idade; além disso, indivíduos obesos são muito sedentários, já que o excesso de massa corporal é um obstáculo para a adoção de um estilo de vida fisicamente mais ativo. E mais, o sedentarismo, nas pessoas com sobrepeso ou obesidade, aumenta a probabilidade de morbidades, comuns ao excesso de peso, ou de morte prematura (BOUCHART, CLAUDE, 2003).

Quadro 6- Porém, não basta somente verificar se os alunos reconhecem as causas da obesidade como também se tornou importante para o debate saber o entendimento desses sobre o que consideravam serem as consequências da obesidade entre adolescentes:

#### **6º ano**

A 2	<i>“Respirar com dificuldade.”</i>
-----	------------------------------------

#### **7º ano**

A 3	<i>“Ficar sempre cansado e suar muito.”</i>
-----	---

#### **8º ano**

A 5	<i>“Muitas doenças e falta de disposição.”</i>
-----	--

A maioria das respostas veio associada aos problemas de saúde, sendo que também aparecem falas que relacionam a aspectos como baixa autoestima, bullying

e insatisfação com a aparência advindas desses hábitos. Como o número de crianças e adolescentes com excesso de peso ou obesos é agora mais alto do que nunca, o entendimento por parte dos alunos acerca de tais consequências pode ser considerado um passo inicial para que esse quadro seja modificado.

Viuniski (1999) quando aborda essas questões, relata que a obesidade pode trazer sérias consequências ao indivíduo, deixando claro que não é somente a aparência que deixa a desejar quando crianças e adolescentes estão com excesso de peso. De acordo com o mesmo, existem problemas mais profundos que a simples aparência, pois estas crianças ou adolescentes podem estar acarretando sérios problemas cardiovasculares, hipertensão, diabetes e colesterol alto, que são doenças encontradas no público adulto, mas que cada vez mais atingem a população mais jovem.

Ideia semelhante é compartilhada por Chaves (2006) quando afirma que os desequilíbrios hormonais, traumas emocionais e alterações dos mecanismos homeostáticos básicos estão direta ou indiretamente relacionados ao início da obesidade. Outros fatores como o meio cultural, a falta ou inadequação da atividade física e por diversas vezes uma dieta mal feita, imprópria, contribuem para o surgimento da mesma.

Quadro 7- Iniciando uma relação da temática com as aulas de Educação Física, foi perguntado aos alunos se os mesmos gostavam das aulas:

**6º ano**

A 2	<i>“Porque a gente não escreve nada, e sai do tédio da sala de aula.”</i>
-----	---

**7º ano**

A 3	<i>“Gosto porque nas aulas pratica esporte.”</i>
-----	--

## 8º ano

A 2	<i>“Gosto porque professor transmite outros conhecimentos e não somente futebol.”</i>
-----	---

Tal questionamento fez-se no intuito de verificar o nível de participação e gosto pelas aulas de Educação Física, pois para muitos jovens e adolescentes esse se torna o único momento de realização de alguma atividade; mas a mesma deve ser prazerosa e não causar nenhum constrangimento àqueles que delas participam. Um ponto em comum entre os participantes é que a maioria gosta direta ou indiretamente das aulas de Educação Física, pois de acordo com as falas, a escola oferece um ambiente que faz parte do cotidiano dos adolescentes, não havendo dificuldades de acesso ao local; seja para participar ou a mera vontade de sair da sala e outros acham que aprendem conhecimentos que podem ajudar a contribuir no sentido de aumentar os níveis de atividade física diários desses adolescentes, além de abordar conceitos associados a temas de saúde para o bom convívio com a sociedade. Dessa forma, torna-se importante saber na fala dos próprios alunos o que desperta o gosto pelas aulas de Educação Física; assim como identificar aspectos que podem levá-los a uma não participação. O olhar atento do professor associado à escuta dos anseios de seus alunos é ferramenta crucial para uma participação mais ativa e um bom convívio entre os envolvidos. Percebe-se então através da fala dos alunos que o gosto pelas aulas de Educação Física permeia tanto questões de praticar algum tipo de esporte, quanto somente para sair da sala para não fazer nada, sendo o primeiro mais mencionado por totalidade dos participantes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, (MEC/SEF,1997) trazem um conceito de Educação Física Escolar a qual deve ser ministrada de maneira que leve o aluno a desenvolver um conjunto de sentimentos e habilidades em seu dia-a-dia, estimulando-o para uma vida mais prazerosa e saudável com aulas recreativas e participativas e não apenas para transformar o aluno em atletas profissionais visando lucros futuros ou atletas para benefício da escola. As aulas, entre todos esses aspectos, podem e devem ser desenvolvidas visando também à

prevenção da obesidade entre os adolescentes, sendo o tem abordado de forma prazerosa e estimulando a criatividade, a diversão e principalmente a saúde.

Quadro 8- Prossequindo, perguntou-se aos alunos se os mesmos consideravam importante participar das aulas de Educação Física:

**6º ano**

A 5	<i>“É para saúde”.</i>
-----	------------------------

**7º ano**

A 4	<i>“É para desenvolver o corpo”.</i>
-----	--------------------------------------

**8º ano**

A 2	<i>“Sim, o esporte afasta das drogas”.</i>
-----	--

Os alunos, em sua totalidade, relatam a importância em participar das aulas de Educação Física, associando tal importância ao praticar algum esporte para uma vida saudável ou mesmo o esporte como solução para não ficar doente e não usar drogas. Destaque pode ser dado à fala de um aluno que remete a importância da participação ao aprender a trabalhar juntos. Cuidar da saúde é sempre muito importante para se viver bem e melhor, e esse cuidado deve começar desde muito pequeno, por isso, a atividade física em escolas é crucial para o desenvolvimento físico e mental, além de ajudar a melhorar o desempenho escolar e terem consciência que as atividades estão relacionadas à saúde do corpo e da mente.

A Ed. Física na escola é considerada por muitos (sociedade e integrantes da própria instituição de ensino) como um momento de brincadeiras jogadas e sem sentido ou como treinamento desportivo onde as relações entre professores e alunos passam a ser vista como: “professor-treinador e aluno-atleta” (MATTOS e NEIRA, 2000 p. 10). Isto contribui para “colocar os alunos como ‘máquinas de rendimento’ as quais tem por fim atingir a capacidade de obtenção dos melhores resultados nas competições interescolares” (COSTA, 2003). Essa Ed. Física era pertinente nas décadas de 70, 80 e não a Ed. Física de hoje, que ao longo dos anos

foi evoluindo e se modificando, através de pesquisas e estudos e finalmente somos reconhecidos como educadores, apesar de muitas pessoas ainda ignorarem essa conquista.

Quadro – 9 Fomos perguntados também aos alunos de quais atividades participavam nas aulas de Educação Física, sendo que os mesmos emitiram as seguintes respostas:

**6º ano**

A 3	<i>“Corrida, jogar bola.”</i>
-----	-------------------------------

**7º ano**

A 2	<i>“Queimada, basquete.”</i>
-----	------------------------------

**8º ano**

A 3	<i>“Vôlei, ginástica.”</i>
-----	----------------------------

A maioria dos alunos associou a sua participação em atividades voltadas às modalidades esportivas, em especial o futebol, o vôlei e a queimada, sendo o futebol mais mencionado por totalidade dos participantes. Análise interessante a ser feita é que, mesmo com a maioria dos participantes sendo meninas ainda sim tal modalidade prevaleceu entre as práticas, mostrando uma ideia contrária a qual associa o futebol ao gosto somente de meninos. Dessa forma, o professor necessita manter-se sempre atualizado buscando uma interação constante com o aluno e esta interação é favorecida e facilitada quando ocorre uma contextualização dos objetivos das aulas com o cotidiano dos alunos, através de temas de interesse deles.

Professores que trabalham apenas atividades rotineiras, como futebol e queimada, que não procuram inovar as suas aulas estão perdendo cada vez mais espaço e tendo menos a atenção e admiração de seus alunos, pois a muito as aulas de Educação Física representam mais do que moldar a estrutura física do aluno, contribuindo para a atividade intelectual e para formação do cidadão.

Chicati (2000) quando trata das atividades em que os alunos participam nas aulas de Educação Física, ressalta que o professor tem a obrigação de tornar as aulas motivantes, sendo isso possível somente através da diversificação dos conteúdos. O mesmo continua destacando que é através da diversidade que o professor consegue atender as necessidades e interesses de seus alunos, procurando assim uma aprendizagem significativa.

Quadro -10 Mantendo relação com o debate realizado acima, a próxima pergunta pretendeu identificar os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física:

**6º ano**

A 2	<i>“Importância de fazer esporte.”</i>
-----	--

**7º ano**

A 5	<i>“História dos jogos”.</i>
-----	------------------------------

**8º ano**

A 1	<i>“Alimentação saudável”.</i>
-----	--------------------------------

Percebe-se na fala dos alunos que na referida escola os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física vão desde a alimentação saudável, passando por regras e história dos jogos e medidas da quadra, ressaltando que a maioria cita o destaque dado ao esporte. Não é pretensão aqui discutir conteúdos e metodologias utilizadas pelos professores, mas sim verificar se dentro do leque de abordagens a questão da obesidade estaria presente, fato esse podendo ser relacionado a apenas três dos participantes que destacam a alimentação saudável como parte dos conteúdos trabalhados. Dessa forma, torna-se importante saber que a Educação Física, como qualquer outro componente curricular da Educação Básica, possui conteúdos específicos da sua área e que a aprendizagem desses conteúdos tem como papel principal fazer com que os estudantes compreendam

como o movimento está presente em sua vida e quais as suas implicações, colaborando assim para a formação integral do indivíduo.

Machado (1970) destaca que cada indivíduo tem seus próprios desejos, anseios, vontades e são através desta busca individualizada em conjunto com fatores externo, que numa vez que, vários fatores são capazes de motivar o ser humano em seu dia-a-dia, tanto de forma interna como externa. Assim, complementa o mesmo, os conteúdos trabalhados devem se encaixar às necessidades do educando e para que isso aconteça deve haver uma diversidade de conteúdos trabalhados para que possa abranger o maior número possível de anseios. Diversidade essa que não foi notada na escola em questão, uma vez que o destaque ao esporte e suas regras e marcações prevaleceu nas falas dos alunos.

Já Almeida (2007) afirma que o papel do professor de educação física não se remete apenas a um mero locutor, devendo ele tornar seus alunos capazes de entender, discutir, concluir, pesquisar, inserir novas perspectivas, enfim, formar pessoas críticas e não meros reprodutores. Assim nesta perspectiva os procedimentos didáticos pedagógicos do professor também influenciam na qualidade das aulas e, conseqüentemente, na motivação dos alunos, por isso os conteúdos devem ser diversificados e bem planejados, envolvendo questões da atualidade e que façam parte da realidade do aluno, para que este se sinta motivado e entenda o significado de seu estudo.

Quadro -11 Foi perguntado aos alunos se existe algum momento na aula de Educação Física no qual o professor fala sobre os benefícios da atividade física para a prevenção da obesidade:

#### **6º ano**

A 5	<i>“Sim, quando fala que temos que comer frutas e verduras”.</i>
-----	--

#### **7º ano**

A 1	<i>“Sim, quando fala do sedentarismo”.</i>
-----	--

### **8º ano**

A 5	<i>“Sim, quando fala que queima gordura”.</i>
-----	---

Percebe-se que os alunos na sua totalidade afirmam existir momentos em que o professor fala sobre os benefícios da atividade física para a prevenção da obesidade, aparecendo nas falas tanto questões de quando se fala em movimentar o corpo, praticar esporte e queimar calorias, quanto ao comer alimentos saudáveis, sendo os primeiros mais mencionados por boa parte dos estudantes. Percebe-se assim que o aumento no quadro de adolescentes e jovens obesos pode ocorrer em qualquer classe social, porém o que não podemos alegar, ao menos na escola pesquisada, é que determinado aumento ocorre por desconhecimento ou falta de informação dos alunos, pois como comprovado nas falas, existe o debate acerca dos benefícios da atividade física para a prevenção da obesidade. O grupo da entrevista coletiva, através de suas falas, demonstrou consciência que, dentro dos vários conteúdos possíveis é abordado os benefícios e prevenção à obesidade; cientes de que a atividade física constitui um importante fator de interferência no controle do peso corporal.

O professor de educação física diante dos altos índices de obesidade e das consequências maléficas para os educandos, tanto fisicamente quanto psicologicamente, deve assumir uma postura mais seria e comprometida na ação preventiva dessa enfermidade e essa postura deve incluir a conscientização sobre o problema, informações e advertir sobre hábitos alimentares e prática de atividade física para serem desenvolvidas no dia-a-dia. O professor tem uma função muito importante na vida de seus alunos, tanto de possibilitar um aprendizado nutricional e físico, mostrando uma visão mais ampla dos benefícios de ter uma vida saudável e conseqüentemente mais feliz (SOTELO, COLUGNATI, TADDEI, 2004, p.233).



Quadro -12 Para saber se os debates e discussões estavam contribuindo de alguma forma para o tratamento do assunto abordado, aos alunos foi perguntado se a participação nas aulas de Educação Física os estimulava a realizar algum tipo de atividade física fora da escola, obtendo-se as seguintes respostas:

### 6º ano

A 3	<i>“Tenho, mas na rua é perigoso e não tenho dinheiro pra fazer academia”.</i>
-----	--

### 7º ano

A 4	<i>“Sou sedentária, mas tenho vontade de fazer qualquer tipo de luta só falta o dinheiro”.</i>
-----	--

### 8º ano

A 2	<i>“Sim faço caminhada, mas tenho vontade de entrar na academia, mas não tenho dinheiro”.</i>
-----	---

A partir da fala dos alunos é percebido que foi despertado o interesse e o estímulo em realizar algum tipo de atividade além das aulas de Educação Física. A maioria afirma que já realiza algum tipo de atividade como caminhada, futebol na rua, voleibol com rede de barbante, deixando claro que a falta de local ou material não se torna motivo para que tais atividades não sejam realizadas. Porém, alguns citam questões que envolvem gastos e que, por não terem condições financeiras, deixa de realizar atividades como lutas ou até mesmo frequentar uma academia. Destaque dado também à fala de dois alunos que mencionam a não realização de atividades devido à violência das ruas e o receio de que algo lhes aconteça, permanecendo dessa forma o maior tempo possível dentro de casa. Uma relação poderia ser feita se consideramos o fator violência e a permanência dos jovens dentro de casa com o tempo ocioso. Resta então a esses sujeitos procurar algo com que ocupem seu tempo, tendo como atratividade na maioria das vezes os computadores e videogames. Estaria aí, além é claro de outros diversos fatores, um dos motivos do aumento do número de jovens obesos?

Essa ideia também é compartilhada por Machado (1997) ao relatar que os indivíduos têm seus próprios desejos, anseios, vontades e é através desta busca individualizada, em conjunto com fatores externos, que o professor de Educação Física pode direcionar suas aulas para uma maior motivação de seus alunos. Motivação essa que pode ser contínua e ultrapassar o ambiente da escola e das aulas de Educação Física, contribuindo dessa forma para uma vida mais ativa.

Souza (1994) diz que o interesse impulsionado pela motivação dos alunos, faz o sucesso da aula de Educação Física, afirmando que a motivação funciona como um combustível capaz de fazer mover todo o sistema da aprendizagem, relacionando-a a vários fatores como aumentando da disposição, vontade de realizar algo no indivíduo com relação a certos comportamentos dentro e fora do ambiente escolar.

Fala semelhante é trazida por Oliveira (2007) quando afirma que os meios de comunicação abordam este assunto, mas mesmo assim, a maioria das pessoas não pratica atividade física regular, ou por motivo de falta de tempo, ou incentivo ou por não gostarem. Afirma também, que além da informação é necessário o incentivo, conscientização e educação para a prática de atividades físicas. Que este hábito deve ser para a vida toda, um trabalho contínuo e não apenas uma empolgação momentânea.

Quadro – 13 Finalizando a discussão foi perguntado aos alunos se a disciplina Educação Física é importante para a aquisição de conhecimento sobre a prevenção da obesidade entre os adolescentes, sendo as falas expressas abaixo:

#### **6º ano**

A 3	<i>“Sim, para ficar forte sem muito gordura no corpo”.</i>
-----	--

#### **7º ano**

A 3	<i>“Sim, para o coração, respirar bem e não ter gordura no sangue”.</i>
-----	---

#### **8º ano**

Os alunos consideram a disciplina Educação Física e sua importância para a aquisição de conhecimento sobre a prevenção da obesidade entre os adolescentes, tendo a maioria associado a prática de alguma modalidade de esporte para uma qualidade de vida saudável advindas desses hábitos. É nesse sentido que tanto a escola como a disciplina Educação Física assumem papéis fundamentais tanto na prevenção quanto no tratamento da obesidade. A escola oferecendo um ambiente que faz parte do cotidiano dos adolescentes, não havendo dificuldades de acesso ao local, e possuindo as estruturas necessárias para a prática de atividade física, favorecendo assim a adesão nas atividades físicas e seus resultados. A Educação Física na figura de um professor que faça igual estímulo através de aulas que sejam contextualizadas e que prime por algo além do simples aprendizado de gestos técnicos, mas que trabalhe o aluno na sua totalidade abordando a diversidade de assuntos que dela fazem parte.

Dessa forma, a Educação Física contribui no sentido de aumentar os níveis de atividade física diários desses adolescentes e de abordar conceitos associados a temas de saúde e obesidade. Acrescenta-se a isso, outra característica da escola, que se refere à aquisição e reformulação de valores, nesse caso relacionados à prática de atividade física, hábitos alimentares e outras variáveis que levam a instalação da obesidade (COSTA *et al*, 2001).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa, realizada numa escola pública de Planaltina Goiás, intitulada Escola Municipal Darcy Ribeiro, no período de Setembro a Outubro de 2013, verificou a percepção dos alunos do ensino fundamental acerca da obesidade e sua prevenção a partir das aulas de educação física.

Foi alavancada através de uma pesquisa de campo que se utilizou três entrevistas coletivas com um roteiro contendo 13 perguntas e uma rica pesquisa bibliográfica, vindo a ressaltar a importância da educação física escolar na prevenção e diminuição nos quadros de obesidade.

Ao analisar a fala dos alunos sobre a percepção da obesidade no âmbito escolar, assim como a relação que estabeleciam entre a prevenção da obesidade e as aulas de educação física, destacando a importância dessas aulas como meio saudável de combater a obesidade na adolescência, ficou evidenciado na fala dos alunos que eles possuem de forma consciente um conceito claro a respeito do que vem a ser obesidade, assim como suas causas e consequências, sendo relatados episódios tanto voltados à saúde do corpo como também aspectos ligados ao emocional e social.

Por várias vezes nas respostas apresentadas na entrevista coletiva, os alunos foram categóricos em demonstrar que o professor utiliza esse tema em suas aulas e que eles estão cientes do assunto, inclusive demonstrando que levam essa preocupação para suas vidas cotidianas.

Diante dos fatos analisados foi possível notar na pesquisa de campo e no embasamento da vasta pesquisa bibliográfica, que a obesidade é uma questão discutida entre os adolescentes de grande parte da população mundial, tornando assim uma preocupação que passa a ser adotada nas aulas de Educação Física, local onde os alunos têm a oportunidade de esclarecerem dúvidas e aprenderem a levar um estilo de vida saudável, com qualidade e adoção de hábitos corretos.

De acordo com as perguntas propostas na entrevista coletiva, ficou evidente que as aulas de Educação Física estão levando os alunos não apenas a uma cultura corporal, mas uma formação em sua totalidade com conteúdos que abrangem questões de saúde e bem estar. Sendo assim, este trabalho constituiu um momento de engrandecimento profissional e pessoal, por ter proporcionado maior conhecimento sobre um problema que atinge a população em gênero e número,

devotando especial atenção para os adolescentes que contribuíram trazendo suas opiniões, ressaltando que o estudo representou o incentivo de um debate que aqui não se esgota.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, J.G.B. **Atividade física em crianças: promovendo a saúde do adulto.** Revista Brasileira Saúde Materno Infantil, Recife, v. 3, nº 1, p. 5-6, 2003.
- ANDRADE, DR, Ceschini FL, Araújo Júnior JF, Matsudo VK. **Physical activity level in adolescents from schools with and without Agita Galera Program Intervention.** In: International Congress on Physical Activity and Public Health. Atlanta, Georgia. 2006. p:137.
- ALMEIDA, M, E, **O Computador como Ferramenta de Reflexão na Formação e na Prática de Professores.** São Paulo, Revista da APG. Nº11, ano VI, PUC-SP, 1997.
- ALMEIDA, P C. **O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, ano 11, n 106, Mar. 2007.
- ANJOS, S. C. **Composição, distribuição e abundância da ictiofauna da baía da Ilha Grande - Rio de Janeiro, Brasil.** Dissertação de Mestrado - Museu Nacional do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993. 80 pp.
- ANJOS, L. A. Índice de massa corporal (kg.m<sup>-2</sup>) como indicador do estado nutricional de adultos: uma revisão da literatura. *Revista de Saúde Pública*,26(6):431-436, 1992.
- ARAUJO, R. A; BRITO A. A; SILVA F.M. **O papel da Educação Física Escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes.**Disponível em: <portalrevistas.ucb.br/index.php/article/viewFile/1651/1159>. Acesso em: 06 nov. 2011.
- ASSIS DE OLIVEIRA, S. **Reinventando o esporte – Possibilidades da prática pedagógica** – Campinas, SP: Autores Associados, CBCE, 2001.
- ASSIS, Simone Gonçalves de; PESCE, Renata Pires; AVANCI, Joviana Quintes. **Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BALABAN, G.; SILVA, G.A.P. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes de uma escola de classe média/alta** de Recife. In: Anais do Simpósio: obesidade e anemia carencial na adolescência. Salvador. Bahia. 8-9 de junho de 2000. Salvador: Instituto Danone, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF,1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais.** Brasília: MEC/SEF,1998. 436p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ações de Atividade Física/Práticas Corporais dos Profissionais de Educação Física**. Portaria nº. 154, de 24 de janeiro de 2008.

BOUCHARD, Claude. **Atividade física e obesidade**. São Paulo: Manole. 2003.

CDC – Centers for Disease Control and Prevention. Youth risk behavior surveillance. Atlanta - EUA, v. 47.(SS-3), 2000.

CHICATI, Karen Cristina. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio**. Revista da Educação Física, Maringá, v.11, n. 1, p. 97-105, 2000.

CEZAR, C.; GIROLDO, F.R.S.; COZZOLINO, S.M.F. (2003), “**Capacitação de professores de educação física para avaliar o estado nutricional de escolares (AENE) do município de São Paulo: uma experiência multidisciplinar**”. XIII CONGRESSO LATINOAMERICANO DE NUTRICIÓN, Anais... Acapulco, México.

CHIESA, Luiz Carlos. Texto pessoal. <http://www.chiesa.hpg.com.br>.

COSTA, Ester de Q.; RIBEIRO, Victoria M.B. & RIBEIRO, Eliana Claudia de O. **Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento**. Revista Nu Revista Nutrição Revista Nutrição. São Paulo, v.14, n.3, p. 225 – 22 trição 9, set./dez. 2001.

COSTA, Allan J. S. **Finalidades e objetivos da educação física escolar**. Disponível em: < <http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo1.html>> Acesso em: 20/02/2011.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina; JUNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na escola**. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2007.

DIAS, Jonatas Antonio. et. al. **A importância da execução de atividade física orientada: uma alternativa para o controle de doença crônica na atenção primária**. Disponível em <HTTP://www.efdesportes.com/edf114/a-importancia-da-execucao-de-atividade-fisica-orientada.htm>. Acesso em: 14 set.2012.

EPSTEIN, L. H. Cleman, K. J. Myers, M. D. (1996). Exercise in treating obesity children and adolescents. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 28(4), 428-435.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro, teoria e prática da Educação Física**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e retrogênese**. 2ª ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.

GALLARDO, Jorge Sergio Perez. **Prática de Ensino em Educação Física: A criança em movimento**. 1.ed. São Paulo: FTD, 2009.

GARN, SM, BAILEY, SM, SOLOMON, MA & HOPKINS, PJ – **Effect of remaining family members of fatness prediction**. *Pediatrics*, rev. 3: 148- 153, 1981.

GARN, STANLEY M., PENELOPE J. HOPKIN, and Alan S. Ryan. 1981. **"Differential fatness gain of low income boys and girls."** *American Journal of Clinical Nutrition* 34:1465- 1468.

GOMES, V. B; SIQUEIRA, K. S; SICHIERI, R; **Atividade Física em uma Amostra Probabilística do Município do Rio de Janeiro**. *Cadernos de saúde Pública*, v. 17, p. 969-976, 2001.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Esforços físicos nos programas de educação física escolar**. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v.15, n.1, 2001.

GUEDES, Dartagnan Pinto. GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Composição corporal, atividade física e nutrição**. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape. 2003.

HALPERN, ZSC, ROCHA, D, BEYRUTI, M, OLIVA, ABG & HALPERN, A – **Treatment of obesity in children – Special cases – Intern**. *J. of Obesity* 19 (suppl 2.), p273: 114, 1995.

IBGE. POF 2008-2009: **Desnutrição cai e peso das crianças brasileiras ultrapassapadrão internacional**. <[www.ibge.gov.br/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?idnoticia=1699id](http://www.ibge.gov.br/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?idnoticia=1699id)>. Acesso em: 06 nov. 2011.

INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição). **Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição**: Condições Nutricionais da População Brasileira: adultos e idosos. INAN: Brasília, 1991.

KAPLAN, N.M. **Obesity in hypertension: effects on prognosis and treatment**. *J Hypertension*. 16 (Suppl.1) S35-S7. 1998.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 6. ed. São Paulo: CORTEZ, 1994.

LEITE, P.F. **Obesidade na clínica médica**. Belo Horizonte: Health, 1996.

MATSUDO, S.M.; MATSUDO, V.K.R. (2007), **"Atividade física e obesidade: prevenção e tratamento"**. São Paulo: Atheneu.

LEITE, P.F. **Obesidade na clínica médica**. Belo Horizonte: Health, 1996.

LEITE, P. F. **Exercício, envelhecimento e promoção de saúde**. Belo Horizonte: Editora Health, 1996.

LOPES, A.S. (1999), **"Antropometria, composição corporal e estilo de vida de crianças com diferentes características étnico-culturais no Estado de Santa**



**Catarina, Brasil**". Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade de Federal de Santa Maria-RS.

MACHADO, A. A. "Interação: um problema educacional". In: DE LUCCA, E. In: **Psicologia educacional na sala de aula**. Jundiaí-SP: Litearte, 1995.

MATTOS, Mauro Gomes de & NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MCARDLE, W.D; KATCH, F.I; KATCH, V.L. **Fundamentos de Fisiologia do Exercício**. 2º Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MELZER K; KAYSER B; SARIS W.M; PICHARD C- Effects of physical activity on food intake . Revista Clinical Nutrition vol 2, 2005  
<http://www.elsevierhealth.com/journals/cinu>.

MORAES, J. F.; GUIDO, M. **Educação Física escolar como prevenção e tratamento para o sobrepeso e obesidade infantil: uma revisão**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 15 - Nº 146 - Julio de 2010. DISPONIVEL EM: <http://www.efdeportes.com>, acessado em 04/11/2012.

NOGUEIRA, J.A.D; MORENO, R. **Educação Física e Saúde**. In: Curso à distância: Educação Física. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, Vozes, 2007.

PIMENTA, A.P.A; PALMA, A. **Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade**. Revista Brasileira Ciência Movimento, Brasília, v.9, p.19-24, Out, 2001.

SANCHES, Alcir Braga. **Livro Educação Física a distancia: Modulo 7/2011**. Brasília: Universidade de Brasília, 2011. Pg. 191.

SILVA, A.F.A.C da; BARROS, C.L.M de. **O profissional de Educação Física e a promoção da saúde: enfoque dos programas de saúde da família**. Disponível em:<[www.efdesportes.com/efd145/0-profissional-de-educacao-fisica-e-a-promocao-da-saude.html](http://www.efdesportes.com/efd145/0-profissional-de-educacao-fisica-e-a-promocao-da-saude.html)> Acesso em: 23 nov. 2011.

SOARES, L.D., PETROSKI, E.L.Prevalência, **Fatores Etiológicos e Tratamento da Obesidade Infantil**, Rev. Bras. Cineantropometia e Desemp. Humano, 5(1):63-74, 2003.

SOARES, Felipe; SOUZA, Matheus Ornelas de. **Obesidade na adolescência e suas implicações futuras**. Disponível em: <[temgentenaescola.blogspot.com.br/2010/09/texto-obesidade-na-adolescencia-e-suas.html](http://temgentenaescola.blogspot.com.br/2010/09/texto-obesidade-na-adolescencia-e-suas.html)> Acesso em: 04 out. 2011.

SOTELO. Y. O. M.; COLUGNATI. F. A. B.; TADDEI, J. A. A. C. **Prevalências de Sobrepeso e obesidade entre Escolares da Rede Publica Segundo Três**

**Critérios de Diagnóstico Antropométrico.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p.233, jan-fev 2004.

SOUZA, P. A. **O Esporte na Paraplegia e Tetraplegia.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1994.

SOUZA, O.F.; PIRES-NETO, C.S. (1998), “**Monitoramento dos índices antropométricos relacionados aos riscos de saúde em crianças de 9 aos 10 anos de idade**”. Rev. Brasileira de Atividade Física e Saúde. 3, 4: 87-92.

VIUNISKI, Nataniel. **Obesidade Infantil:** um guia prático para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: EPUB, 1999.

WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício, São Paulo, Ed. Manole, Segunda edição, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Obesity – preventing and managing the global epidemic.** Report of a WHO Consultation on Obesity. Genève: WHO, 1998.

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A.....	51
Apêndice B.....	52

### Apêndice A

#### Roteiro para a entrevista coletiva

1- Qual seu sexo?

2- Qual é sua idade?

3- Qual é sua série?

4- O que é obesidade?

5- Quais as causas da obesidade? (Como é a sua alimentação - Você acha que a alimentação esta relacionada com a obesidade?)

6- Quais as consequências da obesidade (adolescentes e adultos)?

7- Você gosta das aulas de Educação Física?

8- De quais atividades você participa nas aulas de Educação Física?

9- Quais os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física?

10- É abordado nas aulas a importância da prática de atividade física e tema obesidade? Em que momento? (- Existe algum momento na aula de Educação Física no qual o professor fala sobre os benefícios da atividade física para a prevenção da obesidade?)

11- É importante participar das aulas de Educação Física?

12- Ao participar das aulas de Educação Física você se sente estimulado a realizar atividade física fora da escola?

13- Em sua opinião, a disciplina Educação Física é importante para a aquisição de conhecimento sobre a prevenção da obesidade entre os adolescentes?

## Apêndice B

### QUADRO 1/ 2/ 3

Idade (12 aos 16 anos)	
Sexo	Série
Meninas 09/ Meninos 06	6º ano/ 7º ano/ 8º ano

**PERGUNTA 1, 2 e 3 - Qual seu sexo, idade, série?**

### QUADRO 4- O que é obesidade?

#### 6º ano

A 1	<i>“É gordura na barriga.”</i>
A 2	<i>“É gordura espalhado no corpo.”</i>
A 3	<i>“É quando estamos cheinhos.”</i>
A 4	<i>“É quem come muito.”</i>
A 5	<i>“É a pessoa redonda.”</i>

#### 7º ano

A 1	<i>“É uma pessoa enorme que pese mais de 200 kg.”</i>
A 2	<i>“Uma pessoa acima do peso.”</i>
A 3	<i>“Uma pessoa sedentária, que tem o peso muito alto.”</i>
A 4	<i>“Uma pessoa que pesa muito.”</i>
A 5	<i>“É ficar acima do peso.”</i>

#### 8º ano

A 1	<i>“Vida sedentária e má alimentação.”</i>
A 2	<i>“A obesidade é um acumulado de gordura excessivo no organismo.”</i>
A 3	<i>“Obesidade, é excesso de peso, é ter uma quantidade de gordura tão grande em seu corpo, que isso coloca sua vida em risco.”</i>
A 4	<i>“É o excesso de quantidade de gordura corporal.”</i>
A 5	<i>“Obesidade é o que acontece com pessoas que exageram na comida e comem muita besteira.”</i>

## QUADRO 5 - Quais as causas da obesidade?

### 6º ano

A 1	<i>“Comer demais.”</i>
A 2	<i>“Comer muito doce.”</i>
A 3	<i>“Comer coisa gordurosa e não faz ginastica.”</i>
A 4	<i>“Se alimentar errado e não malhar.”</i>
A 5	<i>“Não houve resposta.”</i>

### 7º ano

A 1	<i>“Comer muito.”</i>
A 2	<i>“Comer mais do que deve.”</i>
A 3	<i>“Não tendo limites em se alimentar.”</i>
A 4	<i>“Sedentarismo e comer muito.”</i>
A 5	<i>“Comer muito e não faz nem um exercício.”</i>

### 8º ano

A 1	<i>“Comer muito, ficar só sentado na frente da tv ou computador.”</i>
A 2	<i>“É passado dos pais para os filhos.”</i>
A 3	<i>“Comer muito, mesmo quando esta sem fome.”</i>
A 4	<i>“Quando a pessoa consome mais caloria do que queima.”</i>
A 5	<i>“Comer muito.”</i>

## QUADRO 6 - Quais as consequências da obesidade (adolescentes e adultos)?

### 6º ano

A 1	<i>“Não dar conta de correr.”</i>
A 2	<i>“Respirar com dificuldade.”</i>
A 3	<i>“As roupas não servem mais.”</i>
A 4	<i>“Não houve resposta.”</i>

A 5	<i>“Falta de ar.”</i>
-----	-----------------------

### 7º ano

A 1	<i>“Sofrer Bullying.”</i>
A 2	<i>“Se sentir pesado.”</i>
A 3	<i>“Ficar sempre cansado e suar muito.”</i>
A 4	<i>“Não houve resposta.”</i>
A 5	<i>“Respirar com dificuldade.”</i>

### 8º ano

A 1	<i>“Falta de ar, cansaço e desânimo.”</i>
A 2	<i>“Insatisfação com a aparência.”</i>
A 3	<i>“Alta estima baixa.”</i>
A 4	<i>“Problemas no coração.”</i>
A 5	<i>“Muitas doenças e falta de disposição.”</i>

## QUADRO 7- Você gosta das aulas de Educação Física?

### 6º ano

A 1	<i>“Adoro, porque só vai pra quadra jogar bola.”</i>
A 2	<i>“Porque a gente não escreve nada, e sai do tédio da sala de aula.”</i>
A 3	<i>“Não gosto, pois divide meninas e meninos.”</i>
A 4	<i>“Gosto de algumas aulas.”</i>
A 5	<i>“Não gosto.”</i>

### 7º ano

A 1	<i>“Gosto é a hora que a gente joga futebol.”</i>
A 2	<i>“Não gosto, mas participo quando é exigida a minha presença.”</i>
A 3	<i>“Gosto porque nas aulas pratica esporte.”</i>

A 4	<i>“Gosto, porque vai pra quadra jogar bola.”</i>
A 5	<i>“Adoro corrida e detesta esportes coletivos.”</i>

### **8º ano**

A 1	<i>“Gosto de sair da sala.”</i>
A 2	<i>“Gosto porque professor transmite outros conhecimentos e não somente futebol.”</i>
A 3	<i>“Sim gosto principalmente quando jogo bola.”</i>
A 4	<i>“Gosto de sair da sala.”</i>
A 5	<i>“Gosto, porque distrai a cabeça.”</i>

## **QUADRO 8 - É importante participar das aulas de Educação Física?**

### **6º ano**

A 1	<i>“Sim, para manter o corpo em atividade”.</i>
A 2	<i>“Sim, para fazer exercício físico”.</i>
A 3	<i>“Sim, para ficar forte”.</i>
A 4	<i>“Sim, para aprender comer certo”.</i>
A 5	<i>“É para saúde”.</i>

### **7º ano**

A 1	<i>“Sim, para trabalhar juntos nos esportes”.</i>
A 2	<i>“Sim, para não ficar doente”.</i>
A 3	<i>“Sim, para o coração”.</i>
A 4	<i>“É para desenvolver o corpo”.</i>
A 5	<i>“Sim, para origem e história do esporte”.</i>

### **8º ano**

A 1	<i>“Sim, para saúde saudável”.</i>
-----	------------------------------------

A 2	<i>“Sim, o esporte afasta das drogas”.</i>
A 3	<i>“É quero ser jogador de futebol”.</i>
A 4	<i>“Sim, para desenvolvimento da mente”.</i>
A 5	<i>“Sim, para qualidade de vida”.</i>

**QUADRO 9- De quais atividades você participa nas aulas de Educação Física?**

**6º ano**

A 1	<i>“Futebol, corrida.”</i>
A 2	<i>“Futebol, vôlei.”</i>
A 3	<i>“Corrida, jogar bola.”</i>
A 4	<i>“Queimada, ginástica.”</i>
A 5	<i>“Queimada, vôlei.”</i>

**7º ano**

A 1	<i>“Futebol, vôlei.”</i>
A 2	<i>“Queimada, basquete.”</i>
A 3	<i>“Futebol, vôlei.”</i>
A 4	<i>“Queimada, corrida.”</i>
A 5	<i>“Vôlei, basquete.”</i>

**8º ano**

A 1	<i>“Vôlei, corrida.”</i>
A 2	<i>“Futebol, basquete.”</i>
A 3	<i>“Vôlei, ginástica.”</i>
A 4	<i>“Basquete, vôlei.”</i>
A 5	<i>“Futebol, queimada.”</i>

**QUADRO 10- Quais os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física?**

**6º ano**

A 1	<i>“Medidas da quadra.”</i>
-----	-----------------------------



A 2	<i>“Importância de fazer esporte.”</i>
A 3	<i>“Como comer bem”.</i>
A 4	<i>“Como jogar bola”.</i>
A 5	<i>“História dos jogos”.</i>

### **7º ano**

A 1	<i>“Alimentação saudável”.</i>
A 2	<i>“Medidas da quadra”.</i>
A 3	<i>“Como é importante fazer esporte”.</i>
A 4	<i>“Regras do futebol”.</i>
A 5	<i>“História dos jogos”.</i>

### **8º ano**

A 1	<i>“Alimentação saudável”.</i>
A 2	<i>“Medidas da quadra”.</i>
A 3	<i>“História dos jogos”.</i>
A 4	<i>“Como jogar basquete”.</i>
A 5	<i>“Regras dos jogos”.</i>

**QUADRO 11- Existe algum momento na aula de Educação Física no qual o professor fala sobre os benefícios da atividade física para a prevenção da obesidade? Em que momento?**

### **6º ano**

A 1	<i>“Sim, fala que temos que nos movimentar”.</i>
A 2	<i>“Sim, fala que temos que praticar esporte”.</i>
A 3	<i>“Sim, quando fala que faz bem a saúde”.</i>
A 4	<i>“Sim, quando fala que queima gordura”.</i>
A 5	<i>“Sim, quando fala que temos que comer frutas e verduras”.</i>

**7º ano**

A 1	<i>“Sim, quando fala do sedentarismo”.</i>
A 2	<i>“Sim, quando fala que temos que movimentar”.</i>
A 3	<i>“Sim, quando fala que o homem não nasceu para ficar parado se não fica com o corpo gordo”.</i>
A 4	<i>“Sim, quando fala que temos que comer bem”.</i>
A 5	<i>“Sim, quando fala que devemos ficar longe das drogas e bebidas”.</i>

**8º ano**

A 1	<i>“Sim, quando fala que sedentarismo causa doenças”.</i>
A 2	<i>“Sim, prepara o corpo para sermos adultos saudáveis”.</i>
A 3	<i>“Sim, quando fala que temos que comer alimentos saudáveis”.</i>
A 4	<i>“Sim, quando fala sobre drogas e suas causas”.</i>
A 5	<i>“Sim, quando fala que queima gordura”.</i>

**QUADRO 12- Ao participar das aulas de Educação Física você se sente estimulado a realizar algum tipo de atividade física fora da escola?**

**6º ano**

A 1	<i>“Não. Tenho preguiça.”</i>
A 2	<i>“Sim, faço caminhada com minha mãe”.</i>
A 3	<i>“Tenho, mas na rua é perigoso e não tenho dinheiro pra fazer academia”.</i>
A 4	<i>“Queria fazer luta, mas não tem onde”.</i>
A 5	<i>“Jogo bola na rua de casa”.</i>

**7º ano**

A 1	<i>“Gosto faço academia.”</i>
A 2	<i>“Não, tenho preguiça.”</i>
A 3	<i>“Jogo futebol no campinho perto de casa”.</i>
A 4	<i>“Sou sedentária, mas tenho vontade de fazer qualquer tipo de luta só falta o dinheiro”.</i>

A 5	<i>“Quero mas agora não.”</i>
-----	-------------------------------

### 8º ano

A 1	<i>“Sim jogo bola com os colegas”.</i>
A 2	<i>“Sim faço caminhada, mas tenho vontade de entrar na academia, mas não tenho dinheiro”.</i>
A 3	<i>“Sim, jogo futebol na minha rua com os colegas”.</i>
A 4	<i>“Não tenho vontade”.</i>
A 5	<i>“Sim jogo vôlei na rua com um barbante amarrado”.</i>

**QUADRO 13-** Em sua opinião, a disciplina Educação Física é importante para a aquisição de conhecimento sobre a prevenção da obesidade entre os adolescentes?

### 6º ano

A 1	<i>“Sim, para manter o corpo em atividade”.</i>
A 2	<i>“Sim, para fazer exercício físico e ficar magro”.</i>
A 3	<i>“Sim, para ficar forte sem muito gordura no corpo”.</i>
A 4	<i>“Sim, para aprender comer certo e não engordar”.</i>
A 5	<i>“É para saúde do corpo”.</i>

### 7º ano

A 1	<i>“Sim, reduz a barriga”.</i>
A 2	<i>“Sim, para não ficar doente, pois gordura demais no corpo faz mal.”</i>
A 3	<i>“Sim, para o coração, respirar bem e não ter gordura no sangue”.</i>
A 4	<i>“É para desenvolver o corpo e se alimentar direito”.</i>
A 5	<i>“Sim, esporte queima caloria”.</i>

### 8º ano

A 1	<i>“Sim, para saúde saudável e emagrece”.</i>
A 2	<i>“Sim, o esporte movimenta o corpo e movimentando perde peso”.</i>
A 3	<i>“Jogar futebol emagrece”.</i>
A 4	<i>“Sim, para desenvolvimento do corpo e mente”.</i>

A 5	<i>“Sim, para qualidade de vida dos magros e gordinhos”.</i>
-----	--

## LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Termo de concordância..... 62

Anexo B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE..... 63



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO  
BRASÍLIA - DF  
TELEFONE (061) 3107-1947  
E-mail: [ceps@unb.br](mailto:ceps@unb.br)  
<http://fs.unb.br/cep/>



### TERMO DE CONCORDÂNCIA

A diretora Claudete Gonçalves de Souza da está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa **PERCEIÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A PREVENÇÃO DA OBESIDADE POR MEIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA MUNICIPAL DARCY RIBEIRO (Planaltina/ Go)**, de responsabilidade do pesquisador **LUCIMEIRE GOMES DOS SANTOS SOUZA**, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos (as) estudantes do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve **realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários** com professores e estudantes da **Secretaria de Educação de Brasília**. Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 20 de setembro de 2013.

Planaltina- GO, 16 de setembro de 2013.

Diretor/coordenador responsável:

Assinatura/carimbo

Esc. Mul. Darcy Ribeiro  
Claudete Gonçalves de Souza  
Diretora  
Port.nº 006/2012-Aut. 023/2012  
Decreto nº 479/2012

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

Assinatura

## ***Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE***

O (a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto:

---

O objetivo desta pesquisa é: **[escreva o objetivo geral]**

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação será através de um **[ex: questionário ou entrevista; aqui você deve explicitar procedimentos que os sujeitos serão submetidos, bem como qualquer incômodo relatado]** que o(a) senhor(a) deverá responder **[na escola ou outro local combinado]** na data combinada com um tempo estimado (os tempos de cada procedimento) para sua realização de **[indique o tempo previsto, ex., 30 minutos ou 1 hora]**. Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília – podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Dr(a). Keila Fontana, na instituição Universidade de Brasília telefone: (61) 3107-2555, no horário: 8:00 às 12:00hs e das 14:00 às 18:00hs.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

---

Nome / assinatura

---

Pesquisador Responsável  
Nome e assinatura

[Local], \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_